

Banco Central mantém a taxa Selic estável em 14,25% a.a

O Banco Central do Brasil (BC) manteve a taxa Selic-Meta estável em 14,25% ao ano (a.a). No entanto, a decisão não foi unânime. De acordo com o comunicado, os diretores Tony Volpon e Sidnei Marques votaram por um aumento de 0,50 ponto percentual (p.p.) na taxa de juros.

“Avaliando o cenário macroeconômico, as perspectivas para a inflação e o atual balanço de riscos, e considerando a elevação das incertezas domésticas e, principalmente, externas, o Copom decidiu manter a taxa Selic em 14,25% a.a., sem viés, por seis votos a favor e dois votos pela elevação da taxa Selic em 0,50 p.p.”

A decisão diferiu das expectativas da IAM de alta da taxa de juros de 0,25 p.p. e do mercado (entre zero, 0,25 e 0,50 p.p.). Vale lembrar que o nível de incerteza associado a esta decisão do Copom elevou-se após a divulgação de uma nota oficial na qual o presidente do BC, Alexandre Tombini, afirmou que todas as informações disponíveis até a reunião do Comitê seriam levadas em consideração.

O comentário, emitido após a revisão das projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), foi entendido como uma indicação de que a contínua piora das perspectivas relacionadas à atividade econômica seriam relevantes para a trajetória da taxa de juros. Vale ressaltar que, até então, a nossa expectativa e a de grande parte do mercado era a de um aumento da taxa Selic-Meta da ordem de 0,50 p.p. nesta quarta-feira, um cenário compatível com a comunicação oficial do BC desde a última reunião de política monetária, realizada em novembro de 2015 – incluindo tanto os documentos oficiais, como o Relatório de Inflação,

quanto os discursos dos diretores do Copom. A comunicação feita pelo presidente Tombini às vésperas da decisão do Copom sinalizou maior preocupação com a recessão em curso e menor disposição de utilizar a política monetária para evitar novos aumentos nas expectativas para a inflação.

De acordo com o comunicado do BC, de fato o cenário para a atividade doméstica foi um dos fatores que pesou na decisão de hoje. Todavia, a incerteza associada ao mercado externo foi citada como a razão preponderante para esta decisão, o que entendemos como um sinal de desconforto da maioria do Comitê em relação às perspectivas para a economia chinesa e potenciais impactos da turbulência observada nos mercados financeiros sobre a economia global.

Considerando que a divisão do Comitê ficou explícita nesta segunda decisão sem unanimidade, acreditamos que a taxa de juros deverá ser mantida estável em 14,25% a.a. pelo restante de 2016.

Em todo caso, na ausência de maiores informações, reconhecemos a necessidade de aguardar a divulgação da ata desta reunião, que será ocorrerá na quinta-feira da próxima semana (28 de janeiro).

A mesma será importante para a análise do balanço de riscos do BC e seus possíveis impactos na trajetória futura da Selic. Com tais insumos, poderemos obter maiores esclarecimentos, que nos ajudem a avaliar se existe disposição dos outros membros no sentido de aumentar a taxa Selic no curto prazo.

Disclaimer:

O informativo Copom em Foco é uma publicação editada pela Itaú Asset Management. A Itaú Asset Management é o segmento especializado em gestão de recursos de clientes. A periodicidade e o cronograma de reuniões do Comitê de Política Monetária são divulgados antes de cada reunião, a 20ª edição, 1 dia antes da reunião.

Informativo

Copom em Foco

